

Sociedade Paulista de Leprologia

ATA DA 169.ª SESSÃO ORDINÁRIA, Em 11 de Junho de 1949

P. BITTENCOURT PRADO

Secretário

Aos onze dias do Mês de junho de 1949, em local e hora habituais, realizou-se a 169ª Sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia, com a presença de elevado número de sócios.

Aberta a sessão pelo Sr. Presidente, foi dada a palavra ao Sr. Secretario para leitura do expediente. Em primeiro lugar foi lida a carta do Deputado Sr. Rubens do Amaral ao Dr. Nelson de Souza Campos, Vice-Presidente desta Sociedade, agradecendo o ofício que lhe fora enviado pela Sociedade Paulista de Leprologia sobre o projeto que visa beneficiar a classe dos leprólogos. 2.º) Ofício Sr. Governador do Maranhão, Dr. Sebastião Acher da Silva, com referência à moção aprovada pelas Sociedades de Leprologia de S. Paulo e de Minas, sobre a criação da carreira de médico leprologista: sobre o mesmo assunto foram lidas cartas dos Dr. Jurandyr Maya Faillace, Diretor Geral do Departamento de Educação e Saúde do Rio Grande do Sul e do Dr. Teimo Rodrigues Sarmento, Diretor da Colonia de Maritura, do Estado do Pará.

Ainda no expediente pede a palavra o Dr. A. Carlos Mauri, para ler uma carta do Dr. J. A. Madeira, ausente por motivo de moléstia.. Nessa carta, lança veemente protesto contra a atitude assumida pelo Dr. H. C. de Souza Araujo, contra os leprologos paulistas. Finalizando sua missiva pede o Dr. Madeira que seja convocada uma Assembléia, para tratar do assunto, afim da que os Srs. sócios possam se manifestar.

Em seguida, toma a palavra o Snr. Presidente, Prof. Aguiar Pupo, que sugere, após algumas considerações, seja a carta do Dr. J. A. Madeira, transcrita em Ata, o que foi unanimemente aprovado.

Diz a carta do Dr. J. A. Madeira.

"Ilmo. Senhor Prof. Dr. J. Aguiar Pupo,

DD. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia

São Paulo.

Senhor Presidente:

Acabo de lêr, num dos diários que se publica na Capital Federal, uma entrevista, na qual o Snr. Dr. H. C. de Souza. Araujo ataca, de maneira descortez e desleal, os trabalhos e os esforços dos nossos companheiros de São Paulo, no combate e no tratamento do Mal de Hansen.

Procura o mesmo Senhor, propositadamente falsear e denegrir os nossos esforços deturpando fatos e formulando conclusões que não são verdadeiras e termina a sua audácia, propondo na Academia Nacional da Medicina, que o Serviço Nacional de Lepra, fiscalize e tutele o nosso Serviço!

V. S. que, como nós, teve a ventura de estar no Congresso de Havana, onde o mesmo assunto foi tratado e discutido e que, também, assistiu e presidiu algumas das Sessões realizadas em nossos Leprosários, é testemunha ocular de que o citado Senhor brilhou pela ausência!

Pessoalmente, aconselharia a esse famigerado cientista que na sua "menopausa intelectual" tomasse as duas únicas atitudes cabíveis ao caso: silêncio e compostura. Se não fosse possível aquela, pelo menos a última.

Mas, como se trata de um ataque injusto à "Escola Paulista de Leprologia" da qual V. S. é inegavelmente Chefe, não posso silenciar e por meio desta lanço o meu veemente protesto, pedindo venia a V. S. para que esta seja posta em discussão para que a Assembleia se manifeste sobre o assunto.

Subscrevo-me respeitosamente,

(a) **J. Alcantara Madeira**

(b)

Nada mais constando do expediente, passou-se a ordem do dia. Foi passada a presidência ao Dr. Quagliato, que dá a palavra ao Prof. A. Pupo, 1.º orador inscrito, que apresenta o seu trabalho intitulado: "Evolução da Leprose — Estudos Dermatológicos". O A. estuda, minuciosamente, a evolução das diversas formas da lepra, dizendo que elas, hoje, perderam o caracter estático que antes lhe era atribuído; apresenta quadros elucidativos e conclue que a evolução da leprose decorre das condições imuno-biológicas do paciente. A comunicação não foi discutida e será publicada no próximo número da Revista Brasileira de Leprologia.

A seguir ó dada a palavra ao 2.º orador do dia, Dr. Paulo Rath de Souza, que lê o seguinte trabalho: "Aspectos histo-patológicos da leprose ". Diz o A. que, com o advento das sulfonas, aumentou muito o número de casos em que o exame histo-patológico das lesões apresenta aspecto de franca involução. Friza o Autor que, antes do aparecimento das Sulfonas, os exames histo-patológicos já revelavam casos de lesões de caracter involutivo.

Conclue que as lesões em regressão, hoje tão comuns, apresentam o mesmo aspecto hirtó-patológico das lesões involutivas anteriores ao advento das sulfonas.

Posto o trabalho em discussão, usa da palavra o Prof. A. Pupo que, entra outras considerações diz que a comunicação do Dr. Paulo Rath de Sousa vem provar, como o seu, o carater evolutivo da leprose. Nada mais havendo a tratar, é encerrada a sessão.

170.ª SESSÃO ORDINÁRIA; Em 18 de Julho de 1949.

P. BITTENCOURT PRADO
Secretário

Com a presença de elevado número de sócios, realizou-se no dia 18 de Julho de 1949, em local e hora habituais, a 170.ª Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia.

Achando-se ausente o Sr. Presidente, Professor J. Aguiar Pupo, a Sessão foi aberta pelo vice-presidente, Dr. Nelson de Souza Campos, que deu a palavra ao Sr. Secretário para que lesse a ata da sessão anterior, que foi aprovada. A seguir foi dada a palavra ao Dr. Nestor Solano Pereira, Tesoureiro

da Sociedade, para a leitura do "Balancete" referente ao exercício de 1948. Desse relatório extraímos os dados principais, que são os seguintes:

Balanço geral encerrado em 31 de dezembro de 1948.

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA:

Ativo:

Caixa:.....	Cr.\$ 26.665,02
Apólices:	71.781,00
Associados:	6.780,00
Total do Ativo	Cr.\$ 105.226,02

Passivo:

Mensalidades:.....	Cr.\$ 6.780,00
Patrimônio:	98.446,02
Total do Passivo	Cr.\$ 105.226,02

RENDAS E DESPESAS:

CRÉDITO: Associados:	Cr\$ 6.400,00
Juros e descontos	4.877,90
Rondas diversas	10.800,00
Total do crédito	Cr.\$ 22.077,90

DÉBITO:

Sociedade	Cr.\$ 15.774,30
Patrimônio, Superavit	6.303,80
Total do Débito	Cr.\$ 22.077,90

REVISTA BRASILEIRA DE LEPROLOGIA

Balanço geral, encerrado em 31 de dezembro de 1948:

Ativo:

Caixa	Cr.\$ 2.952,88
Anuncios a receber	5.000,00
Total do Ativo	Cr.\$ 7.952,88

Passivo:

Total do passivo	Cr.\$ 7.952,88
------------------------	----------------

Demonstração de conta "Rendas e Despesas" do Balanço Geral:

Crédito:

Anúncios	Cr\$ 32.140,00
Assinaturas	3.987,70
Total do Crédito	Cr.\$ 38.129,70

Débito:

Revista Cr.\$ 33.335,90
Patrimônio, Superavit 2.739,80
Total do Débito Cr.\$ 38.129,70

Todas as contas foram datadas e assinadas pelos Srs. Presidente, Tesoureiro e Contador, em 18 de julho de 1949.

(a) Nestor Solano Pereira

Tesoureiro

Terminada a leitura do Balanço e Relatório Gerais da S. P. L. e R. B. L., o Dr. Nestor Solano Pereira, pede a nomeação de uma comissão para examinar e dar parecer sobre os mesmos. São nomeados pelo Snr. Presidente, para integrar essa comissão os Drs. Quagliato, Bechelli e Maurano.

Ainda no expediente, usa da palavra o Dr. Nelson de Souza Campos, para comunicar à Casa o falecimento do Professor Pedro Balaña, Catedrático de Dermatologia da Universidade de Buenos Aires, ocorrido em 2 de Maio de 1949, passando a ler o necrológio feito pelo Professor Aguiar Papo. Termina pedindo ao Sr. Secretário que redija um ofício de pêsames a ser enviado à Exma. Família do Ilustre Extinto.

Terminando, o Dr. Nelson de Souza Campos comunica à casa o recebimento de uma carta do Dr. Ernani Agrícola cientificando-o de que fóra concedido pelo Governo Federal a subvenção de Cr.\$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros) à Revista Brasileira de Leprologia e que o Departamento custeou a despesa feita, no corrente ano, para a publicação do numero um.

Passando à ordem do dia, dá a palavra o Sr. Presidente ao Dr. Abrahão Rotberg, que lê o trabalho feito em colaboração com o Dr. Luiz Marino Bechelli - "O Dispensário na profilaxia da lepra: sua importância crescente e sua modernização".

Dizem os AA. que o sucesso do tratamento sulfônico tem feito aumentar grandemente o número de alias hospitalares e consequentemente o número de doentes que demandam os Dispensários e Postos.

Se continuar nessa marcha, pensam os AA. em que futuro próximo o pêso da profilaxia recairá inteiramente sobre os Dispensários, onde os médicos já andam sobrecarregados de serviço. Surgirá, assim, um sério problema, cuja solução só poderá ser alcançada com a criação de novos Dispensários e Postos e nomeação de novos médicos leprologistas e especialistas, estes para o tratamento das intercorrências e sequelas. Sugerem, ainda, seja feita maior seleção dos casos a serem encaminhados aos Dispensários pelo afastamento dos Mitsuda positivos que só deverão ser observado a intervalo mais espaçados. Posto o trabalho em discussão, tomou a palavra o Dr. JJ A. Madeira que discorda dos AA. quanto à criação de cargos de especialistas para os Dispensários e Postos, o que viria transforma-los em verdadeiras Policlinicas desvirtuando-lhes a finalidade e encarecendo o serviço.

Em seguida fala o Dr. Nelson de Souza Campos que concorda com os AA. quanto à criação de novos Postos e Ambulatórios, como solução à sobrecarga de serviço provocada nos Dispensários pelo incremento das altas hospitalares.

A seguir, fala o Dr. L. M. Bechelli que, como o Dr. Madeira e o Dr. Nelson acha que devam ser encaminhados para os Leprosários os doentes dos Dispensários e Postos que venham a apresentar complicações, como mal perfurante, manifestações oculares diversas, etc.

Finalmente, faz uso da palavra o Dr. Rotberg que ressalta urna vês mais a necessidade do desdobramento dos Dispensários e sua readaptação às necessidades atuais.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerra a sessão..

171ª SESSÃO ORDINÁRIA, EM 13 de AGOSTO DE 1949

P. BITTENCOURT PRADO

Secretário

Aos 13 dias de agosto de 1949, com a presença de elevado número de sócios, às 20 horas e 30, no Instituto Conde Lara, à rua Domingos de Moraes n. 2.463, realizou-se a 171ª sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia

Aberta a sessão pelo Sr. Presidente foi dada a palavra ao Sr. Secretario que dispensado da leitura da ata da sessão anterior, passou à ler o que constava do expediente: a) carta da Sociedade Brasileira de Leprologia ao Dr. Nelson de Souza Campos, Vice-Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia, em resposta ao ofício 8.981 de 11 de julho, informando-o de que na sessão de 29 do mês p. p. daquela Associação, ficou deliberado que a A. B. L. levando em consideração a idéia contida no ofício havia sugerido às Sociedades congêneres adotar como teses a serem discutidas na Iª Conferência Nacional de Leprologia, em dezembro do corrente ano:

- a) Evolução da leprosa (estudo das formas reacionárias e de mutação);
- b) Da conveniência dos sub tipos na "classificação da lepra" de Havana;
- c) Lepra Experimental;
- d) Novas aquisições na terapêutica da lepra.

Nada mais constando no expediente, passou o Sr. Presidente à Ordem do Dia, dando a palavra ao Dr. Lauro de..Souza Lima único orador inscrito, que leu o seguinte trabalho: "Importância da Sulfonoterapia nos Dispensários e seus resultados".

Estuda o A. a sulfontempia em doentes sob sua orientação no Posto da Lapa. Procura sistematizar o emprego do medicamento por via oral, nos diversos casos de lepra, casos estes que divide em três grupos: o 1º constituído por casos do tipo indiferenciado; o 2.º pelos do tipo tuberculoide que subdivide em casos do tipo tuberculoide reacional e com lesões figura as e o 3.º pelos do tipo lepromatoso, egressos de leprosários que também subdivide em lepromatosos incipientes, lepromatosos moderados e lepromatosos avançados. Diz ainda, que se bem que o tratamento não possa ser controlado, os resultados têm provado sua eficiência.

Concluindo afirma;

1) A Sulfonoterapia é perfeitamente aplicável em doentes de dispensários e sua difusão é um imperativo inadiável como complemento da campanha profilática.

2) Os resultados da sulfonoterapia em Dispensários superpõe-se aos já verificados em leprosários, em todos os tipos de pacientes, não desmerecendo, até o presente, nos pacientes do tipo indiferendo e nos do tipo lepromatoso incipiente, o título de medicação profilática.

Posto o trabalho em discussão, usa da palavra o Dr. Alrantara Madeora que elogia o A. pela brilhante comunicação, acrescentando que tem a mesma impressão que o A. quanto á eficiência da terapêutica sulfonica e quanto do seu valor na profilaxia da lepra.

A seguir o Prof. Pupo toma a palavra dizendo que, se o tratamento da lepra atingiu o climax com o advento das sulfonas, não devemos no entanto esquecer os beneficios proporcionados pelo chaulmoogra, que até bem pouco tempo em o medicamento mais eficiente no combate ao mal de Hansen.

O Dr. Laudo de Souza Lima, agradecendo os elogios que lhe foram dispensados diz, nada mais ter visado com o presente trabalho senão uma maior difusão dos conceitos nele expedidos conceitos êsses que já são da rotina nos Serviços de Lepra de São Paulo.

Encerrando a sessão, o Senhor Presidente convoca uma Assembléia Geral Extraordinária, para o dia 10 de setembro próximo, com o fim especial de ser discutida e aprovada a reforma dos Estatutos da Sociedade Paulista de Leprologia. Em seguida será realizada a sessão ordinária do mês de setembro.